

IGREJA EVANGÉLICA IRMÃOS ARMÊNIOS



EXULTAI

Հայ Աւետարանական Եղբայրութեան Եկեղեցի



Editorial



Na sociedade atual lidamos com múltiplos temas, entre eles os espirituais, os históricos, de saúde, de economia, de serviço na igreja e também de milagres. Não são temas isolados, estão entrelaçados, conectados, somados e são complexos humanamente.

A Páscoa como fato fundamental para o cristianismo é apresentada desde o Antigo Testamento. Há um ano do centenário do genocídio contra o povo armênio, vários aspectos atuais são abordados.

Este Exultai apresenta também a saúde da mulher, o testemunho de um sonho de família e os relatos de irmãos que já viajaram para a Armênia. Dessas páginas ecoa um clamor: oremos pelos cristãos que todos os dias são perseguidos, presos e mortos em muitos países. Oremos pelo nosso Brasil, por tantos que não têm uma vida nova com Jesus. E como sempre no período de Páscoa, declaremos uns aos outros que cremos em um Deus que vive!

- Krisdos Hareavi Merelots
- Orhneal e harutiun Krisdossi
- Cristo ressuscitou dentre os mortos
- Bendita a ressurreição de Cristo

Equipe deste número

Danilo Helvadjian
Florença Kavedjian Aharonian
Jorge Garo Aharonian
Karla Aharonian Oundjian
Leandro Carabet
Ossanna Chememian Tolmajianian

Conselheiro

Sarkis Tolmajian Neto

Revisão

Leandro Carabet

Diagramação

Mauro Munglioli



A Páscoa, do Antigo ao Novo Testamento

Pr. André Vargas



Historicamente, a Páscoa foi observada pela primeira vez no Egito em torno de 1440/50 a.C., quando as famílias de Israel foram salvas da morte dos primogênitos, a décima praga ou juízo de Deus sobre o povo opressor. Na história de Israel, após 400 anos de escravidão, a saída do Egito foi o maior evento dos tempos do Antigo Testamento (o ano, para os judeus, começava em setembro. Na tradição judaica é o mês da criação do homem, e consequentemente suas festas comemorativas e outras questões civis eram dispostas desta forma, mas seu ano sagrado começava em Abibe, na festa memorial Páscoa).

Páscoa literalmente significa “passar por sobre” (cf. Ex 12. 13, 23 e 27). As famílias que estivessem celebrando a Páscoa, ou seja, que estivessem abrigadas nas casas com o sangue do cordeiro, o Senhor “passaria por cima” e os livraria do juízo (cf. Ex 12.12, 13).

Quando Faraó tomou conhecimento de que o primogênito de cada lar egípcio fora morto, dispôs-se a dar permissão para a saída dos israelitas do Egito (Ex 12.31, 32).

Havia o sacrifício do cordeiro pascal (cf. Ex 12.1-13.10) que deveria ser comido ao pôr do sol (cf. Dt 16.6). A carne deveria ser assada no fogo e comida com ervas amargas (para que relembassem de quão amargos foram os anos de escravidão no Egito) e pães sem fermento (o fermento era um símbolo bíblico de “*corrupção*”, comer pão “*sem fermento*” seria como “*recomeçar do zero*” a cada novo ano). Nenhum osso do cordeiro poderia ser quebrado. Aquilo que sobrasse do cordeiro deveria ser queimado no fogo, não devendo ficar nada para o dia seguinte. Era selecionado no **décimo dia** do mês de Abibe (depois do cativeiro babilônico tornou-se Nisã, março ou abril- Cf. Ne 2.1), e morto no **décimo quarto dia**. Nos setes dias que se seguiam, o pão a ser consumido seria pão sem fermento, sendo conhecido como a festa dos Pães Asmos (cf. Ex 12.15). No **décimo quinto dia**, eram reunidas as primícias e, no dia seguinte, apresentavam uma oferta dela ao Senhor, assim feito poderiam iniciar a colheita (cf. Lv 23).

No Novo Testamento, na época de Jesus, principalmente na Páscoa, o povo se deslocava para Jerusalém, eram peregrinos que vinham de toda parte, não só de cada canto da Palestina, mas também de países distantes onde havia colônias de judeus

estabelecidas após a Diáspora. Calculava-se uma multidão de cerca de 500.000 pessoas, o que correspondia a cinco vezes a sua população normal.

Neste contexto, “*antes da festa da Páscoa*” (cf. Jo 13.1) foi que Jesus instituiu o **memorial Ceia**. O memorial Páscoa judaico passou a ser o memorial Ceia à igreja de Jesus Cristo (Cf. Mt 26.17-29; Mc 14.12-26; Lc 22.7-20; Jo 13 e 14). De fato, Paulo registra mais tarde em I Coríntios 11.23-34 que a igreja passa a celebrar não mais a Páscoa judaica e sim o memorial ceia (“todas as vezes que” 1 Co 11.26) onde todos os cristãos são convidados a comer do pão e beber do cálice, como símbolos do corpo e sangue de Jesus, um memorial (cf. 1 Co 11.24, 25) de seu sacrifício na cruz pagando o preço pelos nossos pecados e redimindo o pecador (“*expição*”). Por esta interpretação, entendemos o que João, o batizador, proclamou sobre Jesus: “*Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo*” (Jo 1.29). Quando Paulo enfatiza em I Coríntios 5.7, a novidade de vida do cristão “*isenta de fermento*”, eliminando tudo o que for pecaminoso porque fomos libertos do domínio do pecado pelo sacrifício do perfeito Cordeiro Pascal, Jesus Cristo: “**Livrai-vos do fermento velho, a fim de que sejais massa nova e sem fermento, assim como certamente, sois. Porquanto Cristo, o nosso Cordeiro Pascal, foi sacrificado**”.

Ou seja, assim como a casa dos israelitas era completamente limpa de fermento no período da

Páscoa, agora o cristão deve ser cuidadoso em desejar uma vida santa, pura, com todo apoio do Espírito Santo, porque fomos purificados não pelo sangue de um animal, mas pelo sangue de Jesus Cristo, o nosso Cordeiro Pascal. Essa é a Páscoa do Antigo ao Novo Testamento.

Observando:

1 - A Páscoa judaica foi uma celebração "memorial" (Ex 12.14, 26) em que sua observância lembraria anualmente a salvação e o

livramento de Deus, assinalando a abertura do ano religioso;

2 - Ensinar, instruir, às gerações futuras de Israel quem é Deus e seu plano de salvação (Ex 6.6, 7; 12.27 16.6; 29.45,46);

3 - O Sacrifício do Cordeiro e o sangue como "sinal" nas casas (AT) era uma "tipologia" (uma das formas de se compreender o sentido das palavras e dos fatos do Antigo Testamento, relacionando-os à vida e obra de Jesus Cristo) do sacrifício de Jesus e seu sangue vertido na cruz, nEle

a nossa salvação e libertação dos pecados (NT), o que de fato "relembramos" todas as vezes que celebramos o memorial Ceia.

4 - O memorial Páscoa judaica era baseada no sangue de animais, o memorial Ceia é uma celebração baseada no sangue de Jesus.

5 - O memorial Páscoa judaica lembrava a libertação política e constituição de uma nação, o memorial Ceia celebra a morte e ressurreição de Jesus, a remissão do pecador e estabelecimento do Seu Reino.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia King James Atualizada

Bíblia de Estudo Mac'Arthur.

CHAMPLIN & BENTES. Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia. Vol. 5. São Paulo: Candeia, 1997.

DANIEL-ROPS, Henri. Vida diária nos tempos de Jesus. São Paulo: Vida Nova, 1986.

GUNDRY, Robert H. Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998.

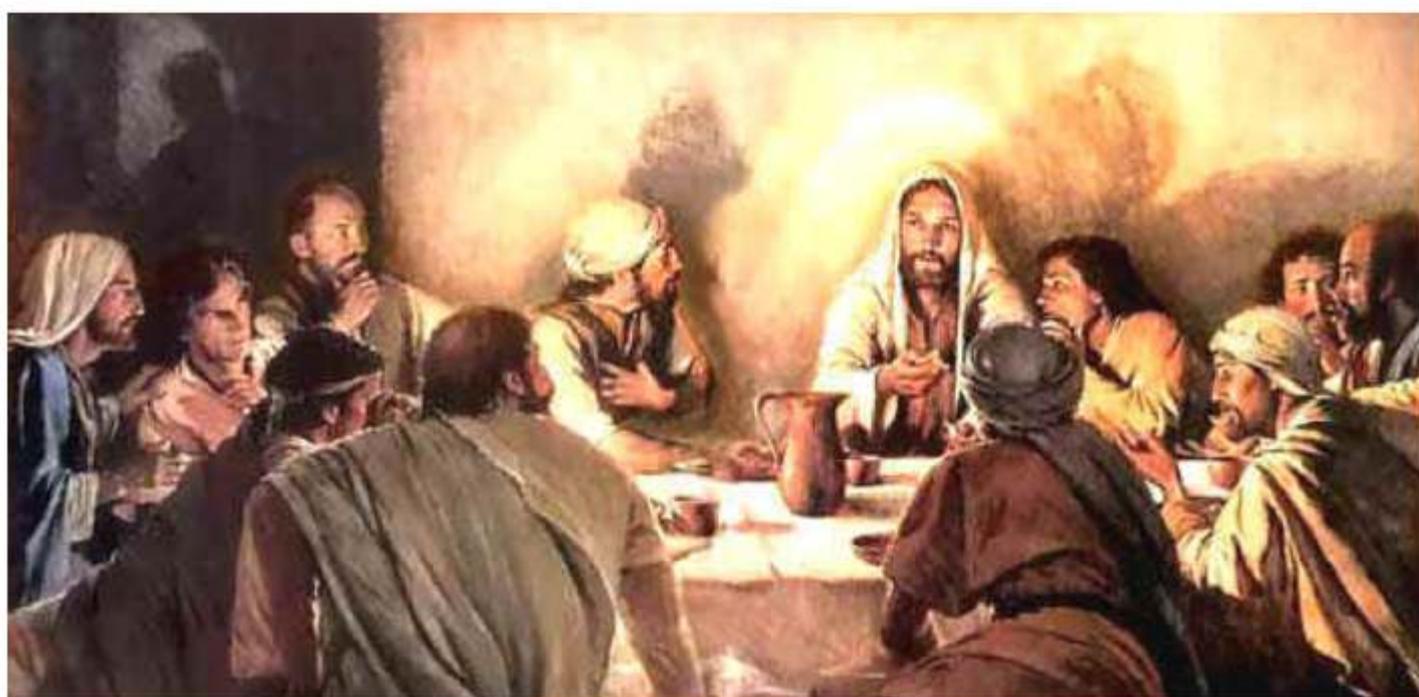
KLEIN, Ralph W. Israel no Exílio. Uma interpretação Teológica. Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.

SHULTZ, Samuel J. A História de Israel no AT. São Paulo: Vida Nova, 1984.

WESTERMANN, Claus. Fundamentos da Teologia do AT. São Paulo: Academia Cristã, 2011.

Internet:

http://www.arminianismo.com/index.php?option=com_content&view=article&catid=74&id=138:abibe
(Richard Watson, Dicionário Bíblico e Teológico).



CONECTADOS - JHEAS

Nos dias 17, 18, 19 e 20 de abril 2014, 22 irmãos da Igreja Evangélica Irmãos Armênios de São Paulo participaram da celebração de 50 anos do JHEAS-Juventude Evangélica da América do Sul. Há 50 anos, em 1964, alguns irmãos decidiram se reunir em Córdoba para dar início à comunhão dos jovens das igrejas de São Paulo,

Montevideu, Buenos Aires e Córdoba. Foi um sucesso e, em 2014, o jubileu de ouro foi comemorado em Montevideu. Mais de 1000 pessoas participaram do encontro que resultou em fortalecimento e bênçãos. A igreja do Uruguai organizou o encontro de forma brilhante para a glória de Jesus. Durante os dias que

antecederam o JHEAS, foram disponibilizados artigos e testemunhos, via internet, dos irmãos que haviam sido preletores dos JHEAS anteriores. De São Paulo, participaram com seus relatos os irmãos Moyses Nersissian e Garo Aharonian.

Os oradores de 2014 preparados por Jesus foram:

PEDRO LAPADJIAN
Montevideu, Uruguai



Pedro Lapadjian: Pastor da Igreja Evangélica da Armênia Montevideu.

Desde sua juventude, ele tem participado ativamente em conferências Jheas em diferentes locais, e pregou em alguns deles. -

DANIEL ALTARE
Santa Fé, Argentina



Daniel Altare: Pastor de uma igreja próspera em Santa Fé, Argentina, e conhecido conferencista internacional.

FERNANDO ALTARE
Santa Fé, Argentina



Fernando Altare: Obreiro especialista em juventude.

Linha do tempo do JHEAS



1965 - 1º J.H.E.A.S. - CORDOBA



1989 - 5º CONFE J.H.E.A.S. - CORDOBA - Delegados da



35º CONFE JHEAS - SP - 09



CONECTADOS - M.E.U.D.I.A

CONFERÊNCIAS DAS IGREJAS DO NORTE DA MISSÃO

Mês de abril, mês das Conferências Missionárias das Igrejas Evangélicas da M.E.U.D.I.A no Norte, que foi realizada na cidade de Ipixuna AM. Participaram juntamente com a

Igreja de Ipixuna, também as Igrejas de Guajará e de Manaus. A Missão foi representada pelos irmãos Gregório e Maria da Penha Behisnelian.

A obra missionária é um desafio.

Oremos pelos resultados destas Conferências, agradecendo a Deus pelas bênçãos que foi este evento realizado pelos irmãos de Ipixuna e todos os envolvidos nele.

REINAUGURAÇÃO DA IGREJA EM NOVA XAVANTINA MT

No dia 20 de abril houve o culto de consagração da retomada do trabalho da M.E.U.D.I.A em Nova Xavantina.

Os responsáveis pelo trabalho

são os nossos irmãos missionários Paulo Cesar com sua esposa Anne e o jovem estagiário Charles Rafael, sempre com a supervisão do

coordenador Artêmio Jr. e sua esposa Gilvani.

A MEUDIA foi ali representada pelo seu presidente, Moyses Nersissian e seu filho Moyses.



M.E.U.D.I.A CONECTADA COM O JUBILEU DE OURO DO JHEAS

A Missão participou do JHEIAS em Montevidéu com um stand, onde foi divulgado o trabalho da Missão.

A Missão desejou despertar nos jovens a disposição para o trabalho missionário. O encontro do JHEAS foi uma benção e a

Missão conseguiu atingir seus objetivos de divulgar a obra e conscientizar a todos para orações e sustento dos obreiros.

A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE E NA IGREJA

— Anelise Botelho - Ass Social e Advogada



mais, contra a situação discriminatória a que foi submetida por longo tempo.

É nesta sociedade em mutação que encontramos a mulher cristã desafiada a pensar no seu papel como mulher cristã na família, na Igreja e na sociedade. Ela sabe, antes de tudo, que, por mais que as coisas mudem, ela nasceu para ser um instrumento de Deus e, assim, promover a glória dEle na vida de sua família, na sua vida e na daqueles que estão ao seu redor.

Conforme o ensinamento bíblico, Jesus se manifestou "Emanuel" (Deus conosco) porque aprovou ao Senhor usar Maria. Assim também foi com as outras mulheres da Bíblia, e até hoje é com aquelas que as imitam.

Que as nossas orações sejam, todos os dias, no sentido de que sejamos instrumentos fieis, no preparo seguro e completo das vidas daqueles que, um dia, o Senhor colocou em nosso caminho, para que os propósitos de Deus sejam neles concretizados e assim tenhamos um mundo melhor.

De acordo com a história da maioria das sociedades, observamos que a mulher sempre teve um papel secundário. Era considerada, muitas vezes, como intelectualmente inferior, como incapaz de assumir responsabilidades cívicas, devendo, por isso estar sujeita à tutela familiar do homem, fosse ele o pai, o marido ou o irmão. Era a esposa, a mãe, a "princesa do lar", mas não tinha poder de decisão sobre o patrimônio nem sobre a educação dos filhos e o trabalho doméstico era a atividade que devia ou podia exercer.

Ainda que lentamente, o século XX foi marcado pela emancipação feminina e hoje, em pleno século XXI, podemos ver mulheres nos mais altos postos em multinacionais, nos governos e em diversas outras atividades da sociedade civil.

A mulher tomou consciência do seu papel e responsabilidade diante da sociedade e vem lutando, cada vez

O nascimento de Jesus é anunciado *Lucas 1:26-38*



VALE A PENA ESPERAR, DEUS É FIEL!

Cristiane Tchakmakian Gonçalves Correia e Humberto Correia
Pais de Giovanna Gresechen Tchakmakian Correia - 06.03.14.

Durante toda a nossa vida, sonhamos e almejamos a realização dos nossos mais profundos desejos e queremos, é claro, que eles aconteçam. Deixamos nos influenciar por sentimentos, emoções e ansiedades que vão além dos limites do ser humano, capaz de tomar qualquer atitude, sem ao menos pensar em qualquer consequência. Com isso, enfrentamos obstáculos, tempestades, batemos a cabeça e, mesmo assim, insistimos em realizar algo sem ao menos pensar se esta é realmente a vontade de Deus.

É aí então que Deus age como nosso pai eterno e, com todo o amor dEle por nós, decide permitir que aconteçam fatos em nossas vidas que nos levam a entristecer e a nossa fé, às vezes, a esmorecer. Choramos, lamentamos, e o pior: acabamos indagando a Deus do por quê! A resposta é a maior prova de amor que pode existir. E qual é a resposta? Simplesmente porque Ele nos ama, e aquele não foi o momento certo... Mas, infelizmente, não é assim que pensamos, não é?

O momento certo será aquele que Deus permitir que aconteça e, acima de tudo, sempre conforme a vontade de dEle, porque Ele sim sabe o que é melhor para cada um de nós. Tudo nesta vida tem sua hora. Confessamos até que cansamos de ouvir as pessoas falando isso pra nós. Nós nos perguntávamos cadê esta bendita hora? Será que ela vai demorar



muito? Porque chega para todo mundo e não chega pra nós? Porém, o que nós jamais pensamos neste momento é que o Senhor está apenas nos ensinado. Isso mesmo! Infelizmente, às vezes, tem que ser da maneira mais dura, pois só assim aprendemos. É como nossos pais: quantas vezes nos colocaram de castigo ou nos puniram por fazermos coisas erradas? Isso foi por mal? Jamais! Nossos pais nos amam e só querem nos ensinar o que é certo. E com Deus também não é diferente, a única diferença é que não dá para Ele nos pegar pelos braços e colocar-nos de castigo, por exemplo. Por isso, Ele permite que aconteçam algumas situações em nossas vidas, que são justamente para refletirmos mais em nossas atitudes. O Senhor jamais quer o nosso mal!

É difícil, às vezes, de entender o propósito de Deus, mas o que não deveria acontecer, é que diante dos problemas muitos acabam desistindo de sua fé e de seus sonhos. Nós jamais desistimos do nosso... Continuamos orando e louvando ao Senhor, pois sabemos que independente do momento

difícil que estamos passando, temos que glorificar ao Senhor sorrindo, glorificar ao Senhor cantando, pois vemos a mão de Deus agindo, até mesmo quando estamos chorando. O Senhor é fiel, é um Deus de milagres e que jamais nos abandona. Jejuamos, clamamos, oramos, fizemos de tudo para que o Senhor pudesse ver dentro dos nossos corações todo sacrifício que estávamos fazendo em Seu nome. Fomos tementes a Ele. Nosso pensamento estava no Senhor a cada passo e atitude que tomávamos, pois queríamos que o Senhor soubesse que acreditávamos e acreditamos Nele e que tudo estaria em suas mãos, pois entregamos a nossa casa, o nosso trabalho e a nossa vida no altar dele para que o Senhor provesse conforme a sua vontade.

E assim, o Senhor o fez. Foi fiel, pois o nosso sonho se realizou!!! Ele deu uma nova oportunidade para nossas vidas e de toda a nossa família. A maior alegria, a maior preciosidade que nós podíamos ter: UM FILHO! Fruto do nosso amor, amor este que irá completar 10 anos de casados e 18 anos juntos.

E é por este motivo, que nós estamos aqui: para dar este testemunho vivo, da palavra e do amor de Jesus Cristo. E dizer o quanto tem sido fiel em nossas vidas. Basta cremos na palavra dEle e nos alimentarmos dela. Basta entregarmos tudo nas mãos do Senhor e descansarmos. Basta termos fé, acreditarmos e esperarmos que Ele proverá assim que chegar a nossa hora.

A Saúde da Mulher

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Pr. Roy Abrahamian

Médico de Família e Comunidade - Médico Pediatra



Infelizmente, no Brasil, o câncer de colo uterino permanece como uma causa importante de morbimortalidade feminina, principalmente entre mulheres de baixo nível sócio-econômico, tabagistas e promíscuas. Por isso, é importante a realização do exame de Papanicolaou (colpocitologia oncológica), o qual deve ser realizado periodicamente até a idade de 65 anos. De acordo com as últimas recomendações da ACS (American Cancer Society), a colpocitologia oncológica deve ser solicitada pelo médico a partir dos 21 anos de idade até os 65 anos, minimamente a cada 3 anos. Em mulheres abaixo dos 21 anos e acima dos 65 anos, a realização do exame dependerá da avaliação médica caso a caso. O exame deverá ser feito em um intervalo menor caso o último resultado estiver alterado, devendo-se complementar a

colpocitologia oncológica com outros exames, como a colposcopia com biópsia. Em nosso país, a maioria dos serviços de saúde recomenda a realização anual do exame de Papanicolaou. Recentemente, disponibilizou-se, inclusive na rede pública, a vacinação contra o HPV, a qual contribuirá para a redução do índice de câncer de colo uterino.

Em relação ao uso de anticoncepcionais, deve-se lembrar que os medicamentos que contêm estrógenos associados à progesterona (pílulas combinadas) aumentam a chance de doença tromboembólica, como trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar, principalmente em mulheres tabagistas, obesas e sedentárias. O tabagismo é uma contraindicação ao uso de anticoncepcionais.

OSTEOPOROSE

Eliete Nala

Fisioterapeuta



Osteoporose (do grego antigo, "osso poroso") é uma doença caracterizada pela progressão de perda de massa óssea e deterioração da microarquitetura do osso, que se torna frágil e suscetíveis a sofrer fraturas. Frequentemente a doença se desenvolve de forma imperceptível durante anos, sem sintomas ou dor, até a ocorrência de fraturas.

O diagnóstico pode ser feito através de um exame chamado densitometria óssea, exame indolor que mede a massa óssea da coluna e fêmur.

Os fatores de riscos para a doença são: fumo e álcool, falta de exercícios, deficiência nutricional, histórico familiar, menopausa, envelhecimento e medicamentos.

A osteoporose pode ser prevenida com exercícios suaves, nutrição adequada, banho de sol, ingestão de cálcio. É também importante evitar quedas e excesso de álcool e parar de fumar.

Para as pessoas que já estão acometidas pela osteoporose, é indicado um tratamento multidisciplinar, com o acompanhamento de um médico, de um fisioterapeuta e de um nutricionista, com os objetivos de estancar a perda e, quando possível, recompôr a massa óssea.

PREVENÇÃO - CÂNCER DE MAMA

Sergio Mendes
Mastologista



A mamografia é o exame que comprovadamente reduz a mortalidade por câncer de mama quando realizado periodicamente em mulheres assintomáticas. Intervalos longos de rastreamento impedem um diagnóstico mais precoce em pacientes com câncer de mama de crescimento rápido.

Recomendação:

- 1) A mamografia deve ser realizada anualmente a partir dos 40 anos;
- 2) A mamografia pode ser realizada anualmente em mulheres de alto risco a partir dos 35 anos ou iniciada 10 anos antes da idade em que o parente de primeiro grau teve a doença;
- 3) A mamografia pode deve ser realizada anualmente em mulheres com predisposição genética após os 25 anos.

4) Não há idade para término do rastreamento. A partir dos 70 anos avalia-se caso a caso.

Ultrassonografia

A ultrassonografia não deve ser realizada como método exclusivo de rastreamento. Faz parte do rastreamento como complementação à mamografia em algumas situações especiais.

Recomendações: • Realização associada à mamografia em pacientes de alto risco; • Avaliação de mamas densas à mamografia.

Ressonância Magnética

A ressonância magnética, no contexto do rastreamento, é somente indicada, em associação com a mamografia, em situações específicas (pacientes com alto risco para desenvolvimento de câncer).

SAÚDE BUCAL

Marta Maprelian Helvadjian
Dentista



A prevenção sempre foi o melhor caminho, e não é diferente com nossa saúde bucal.

É muito bom adquirir hábitos saudáveis e incorporá-los ao nosso dia-dia, portanto, o que recomendo aos meus pacientes, é que tenham uma alimentação boa, com uma dieta saudável, repleta de frutas, legumes e carnes, tanto brancas como vermelhas e com baixa ingestão de açúcar refinado.

Recomendo uma boa higiene bucal, começando pela manhã, após o café da manhã, com o uso de fita dental, boa escovação, com a utilização de pouca pasta, e pouco enxaguatório bucal. Após o almoço, a mesma coisa. Principalmente, antes de dormir, é que temos que dar aquela caprichada pois

ficaremos um bom período (durante o sono) sem saliva (que é um meio natural de higiene), favorecendo então, a formação de ácidos pelas bactérias que ficaram em nossa boca como consequência de má escovação. Se não tivermos condição de escovarmos os dentes durante o dia, recomendo que se coma frutas como a maçã, melancia ou mesmo melão, para uma leve melhoria em nossa placa bacteriana bucal.

Estaremos prevenindo, cáries, gengivites, doença periodontal e até agravantes como endocardite bacteriana, lesões provocadas à distancia por bactérias de origem bucal, com medidas simples de higiene, e é claro, com uma visitinha anual ao dentista.

EXAMES PREVENTIVOS

Daniel Aprikian
Ginecologista



É importante entendermos que a Medicina não é uma disciplina apenas assistencial, mas preventiva. Escolher um médico de confiança é mais importante do que conhecer quais exames é necessário realizar.

Toda mulher que começa a ter relações sexuais deve realizar periodicamente o exame Papanicolau. Como médico, acrescento uma colposcopia.

O diagnóstico precoce do câncer de mama vai do auto-exame de mama e do par mamografia e ecografia mamária. Todos eles devem ser realizados a cada um ou, no máximo, dois anos a partir dos 35 anos, ou mesmo antes se houver antecedentes na família. A osteodensitometria tem que ser realizada assim que a mulher entrar na menopausa para diagnosticar precocemente a perda de osso.

TÁRTARO

Roberta Gazebayoukian Sofian
Dentista



O tártaro ou cálculo dental é a placa bacteriana endurecida sobre os dentes prejudicando a saúde gengival (gengivite), a saúde óssea dos maxilares (periodontite), e poderá contribuir também com problemas da saúde geral dos pacientes.

Como Evitá-lo:

É imprescindível a correta escovação, com uma escova macia, de cabeça pequena (números 30 ou 40) após todas as refeições; O uso do fio ou da fita dental também após as refeições, podendo ser utilizados antes ou após a escovação e o uso de enxaguantes bucais (incolor e sem álcool) uma vez ao dia, de preferência à noite.

Depois de formado, instalado, o tártaro somente poderá ser removido pelo dentista através do procedimento " Raspagem " com instrumentais específicos a fim de evitar o mau hálito e também a perda dos dentes comprometidos.

BENEFÍCIOS E VANTAGENS DE FAZER EXERCÍCIOS NA ÁGUA

Daniela K. Daracdjlan
Profissional de Educação Física



Existem muitos exercícios físicos que podem ser executados na água, as atividades mais comuns são as de natação e hidroginástica, que tem como objetivo comum proporcionar bem estar no momento dos exercícios.

A água possui propriedades físicas que oferecem grandes benefícios como:

- Refrescar em dias quentes - ótima condutora de temperatura,
- Efeito massageador - pressão hidrostática,
- Auxilia no retorno venoso prevenindo varizes - pressão hidrostática,
- Diminui as dores musculares pós exercícios de alta intensidade,
- Previne lesões, pode diminuir em até 90% ou até não existir impacto, isso vai depender da posição do corpo na água,
- Auxilia no trabalho de aumentar a força corporal - resistência ao avanço.
- Muito indicada para pessoas com peso corporal elevado.

A temperatura ideal para as atividades na água variam de 28º a 31º, isso vai depender da temperatura ambiente e da idade do aluno. A média de perda calórica pode variar de 400 a 600 kcal, dependendo da intensidade e modalidade das aulas.

Use e abuse com consciência da água, que é um dos elementos vitais, não dispensando um acompanhamento médico.

Sangue Armênio

Leandro Carabet

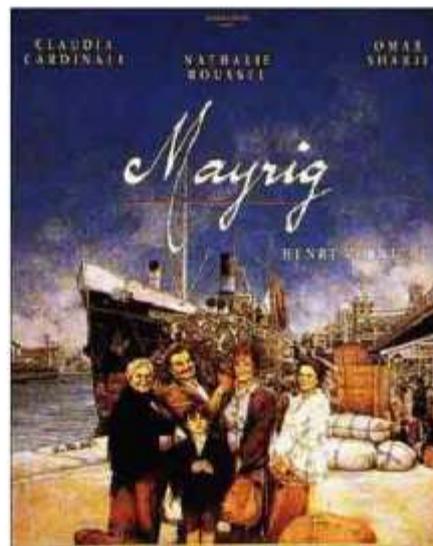
Jornalista



Quando assisti ao conhecido filme "Mayrig" (1991) a cena que mais me marcou (e acredito que deve ter marcado muita gente também) foi aquele momento em que a família armênia prepara, todos juntos, uma bandeja do doce baklava para servir na casa de um amigo francês.

Não sei se quem assistiu a esse filme ficou mais entusiasmado com o momento em que a massa é aberta ou quando a calda é jogada por cima. Não importa. Aquele é um momento em que a gente se sente ainda mais feliz por ser armênio.

Se vocês lembrarem da sequência que vem logo em seguida em "Mayrig", o garoto



está na mesa com uns amigos mal educados que comem porcosamente um merengue artificialmente sem graça. No filme, só dá pra ouvir o pensamento do menino: "vão em frente... Comam esse merengue sem graça, que daqui a pouco vai chegar o melhor de todos os doces".

Foi mais ou menos assim que me senti quando cheguei com um pen drive na mão pronto para apresentar "Sangue Armênio" para meu professor de documentário. Eu não tinha um filme em minhas mãos, eu achava que tinha um baklava: uma

cultura que considerava única e que, sem qualquer pretensão de englobar tudo de uma vez em 30 minutos, queria mostrar como ela era especial e, mais importante, viva até hoje.

Da mesma forma em que o garoto via os amigos franceses comendo um merengue que todo mundo pode comprar na padaria da esquina, eu via meus amigos da sala falando que mesmo eles sendo descendentes de italianos, portugueses ou espanhóis, aquela descendência não significava nada para eles. Mas para mim era diferente, eu tinha uma descendência que falava muito, uma descendência da qual me orgulhava por ter uma tradição heroica e uma preocupação moral. Uma descendência que se

fez mais forte porque teve muitas perdas. Perdas de sangue. Estava ansioso para mostrar tudo isso.

Não foi fácil definir um título para esse trabalho, transitei de “O genoarmênio no Brasil” para “Quem ainda se lembra dos armênios?”. Mas, quando tive a honra de entrevistar o Sarkis Diego, que por sinal é meu amigo de infância, não tive dúvidas: vai chamar “Sangue armênio”. Vi nesse nome uma força que resumia garra, resistência, sofrimento, suor e lágrimas e vi, na fala do Sarkis, a convicção pura que está presente nos armênios em que pulsa este sangue.

Nossa cultura não é um merengue sem graça... Pela nossa cultura ainda corre sangue. O sangue de Jesus.

A determinação por esse sangue de Jesus fez muitos armênios perderem suas vidas nos desertos, na neve, nos trens e nos navios por não abrirem mão de sua fé. Essa fé manteve-se viva e desembarcou dos navios e se edificou em igrejas e casas de oração, sobretudo aqui na Zona Norte.

Hoje temos uma igreja para orar, o alicerce dela é a nossa fé. Em nós, pulsa o sangue de Jesus. Vamos dar mais valor aos momentos em que juntos podemos buscar a Deus e nos fortalecer.

Vou corrigir a frase anterior: a nossa fé que não é um merengue sem graça. Ela nos conecta ao gênio do universo. Precisamos valorizar isso muito mais.



Armênia: Nação Ancestral

Professor Dr. Hagop Kechichian

A Armênia geograficamente é um território montanhoso, o que determinou e influenciou a formação e o caráter do seu povo, forjando o seu espírito de bravura e liberdade.

A Armênia é um país que, atualmente, está em sua terceira república e constitui um Estado ainda em reconstrução social, política e administrativa. É um país com quase 25 anos de existência independente, incompleta, como uma entidade jurídica de direito e de fato e que, como tal, é reconhecida internacionalmente. O país ainda está com uma estrutura administrativa com tentativas de se atualizar nas suas principais instituições: executivo, legislativo e judiciário em um contexto que pudesse alcançar uma razoável democracia nos moldes dos modernos estados da atualidade, pois há muita falta de emprego na Armênia e problemas estruturais socioeconômicos. Por isso, os jovens migram para países vizinhos ou para a Rússia e Europa, em busca de perspectiva de trabalho e sobrevivência.

Um aspecto positivo que podemos notar é que o governo armênio proporciona trabalho apropriado aos aposentados e idosos, homens e mulheres, com atividades sociais compatíveis, desde vendas de artesanatos nos pontos turísticos, até atuação de colaboração em museus e bibliotecas públicas do país.

Existem ainda resquícios do sistema socialista-comunista de quase 70 anos, em que os atuais dirigentes nasceram. Eles se formaram com os padrões e hábitos que o estado russo

influiu na estrutura societária e política da Armênia, com disputas ideológicas.

Creio que, para melhorar a situação administrativa geral e atual, e a sua governabilidade, provavelmente após uma ou duas gerações de cidadãos, com novas perspectivas socioculturais, possa dar um novo alento para a Armênia no porvir. A única instituição que soube se conservar e permanecer quase sem sofrer alguma influência política e burocrática do sistema anterior foi a Igreja Apostólica Armênia, com sede em Etchmiadzin e que conseguiu sobreviver às mudanças que ocorreram naturalmente e também conviver e se manter como um

exemplo do baluarte da identidade cultural que representa a Nação Armênia na Pátria Mãe, como também em toda a Diáspora.

Com estas poucas palavras, pudemos apresentar um quadro sintético da situação da Armênia atual, dos seus políticos e administradores que, em sua maioria, são empresários que dominam o poder, como também a tradição religiosa e cultural desse povo milenar.

De um modo geral, é um país rico de suas raízes e do seu passado histórico e arqueológico e também possui vários museus, bibliotecas, edifícios públicos, igrejas e monumentos históricos com perspectivas de ampliação de novas obras urbanas e rurais.



A economia atual da Armênia

Pedro Vartanian - Economista



A Armênia vivenciou um período de forte crescimento econômico desde o início da década passada até o ano de 2009. No período 2001-2008, a taxa média anual de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma das riquezas de um país produzidas em um ano, foi de 12%. Em 2009, entretanto, como reflexo da crise financeira internacional que se iniciou nos EUA e afetou países desenvolvidos e em desenvolvimento, a economia da Armênia sofreu uma forte recessão econômica, com uma queda de 14% no PIB. Felizmente, a economia vem se

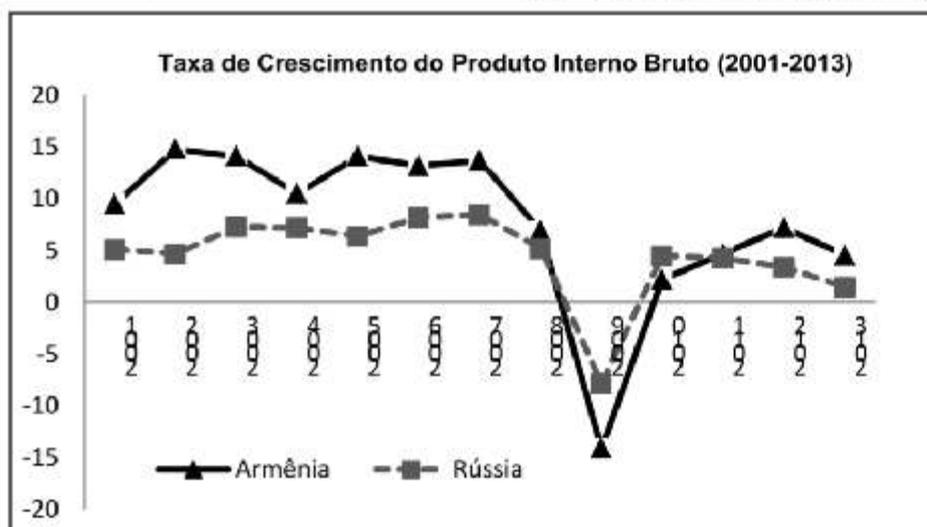
recuperando com o auxílio de programas internacionais de empréstimos vindos do FMI (Fundo Monetário Internacional), Rússia e outras instituições e a economia vem apresentando uma taxa de crescimento anual média situada em torno de 5,5% ao ano.

Quando a Armênia fazia parte da ex-União Soviética, ocorreu o desenvolvimento industrial nos setores de manufaturas e têxtil. Tais produtos eram exportados para outros países da União Soviética, incluindo a Rússia. Na pauta de importações predominavam matérias-primas e energia. O fim da União Soviética trouxe algumas dificuldades para o crescimento da economia diante do problema de suprimento de energia. No início da década passada, o sistema de distribuição de energia foi privatizado e, atualmente, parcela expressiva da infraestrutura da Armênia é administrada por empresas russas, o que mostra certa dependência da economia Armênia em relação à Rússia nesse quesito. Para solucionar o

problema do suprimento de energia, foi concluída em 2008 a construção de um gasoduto para levar gás natural do Irã para a Armênia e, em 2010, a Usina Termelétrica de Yerevan.

O gráfico a seguir apresenta a taxa de crescimento do PIB. Conforme pode ser observado, a Armênia apresentou elevadas taxas de crescimento do PIB até 2008, quando a economia passou a sentir os efeitos da crise internacional. Já a partir de 2010, a economia se recuperou com taxas médias de crescimento em torno de 5% ao ano. É possível observar também, no gráfico, a forte relação da economia armênia com a economia russa.

Pelas características geopolíticas, a economia da Armênia é fortemente relacionada com a economia russa. Assim, o país sentiu uma forte recessão em 2009, decorrente de uma desaceleração na Rússia, que por sua vez foi afetada pela crise financeira dos Estados Unidos. Os dois principais fatores que culminaram na recessão foram a redução de remessas financeiras de armênios da Rússia (uma importante fonte de moeda estrangeira para a Armênia), e uma forte queda no setor de construção civil. Paralelamente, a Armênia tem uma pauta pouco diversificada de exportações e monopólios que controlam setores importantes da economia e reduzem a competitividade dos produtos no mercado internacional. Adicionalmente, a Armênia enfrenta um relativo isolamento geográfico, pois tem



Fonte: Fundo Monetário Internacional

apenas duas fronteiras comerciais abertas, com o Irã e com a Geórgia, já que a fronteira com o Azerbaijão foi fechada em 1991 em decorrência do conflito sobre a região separatista de Nagorno Karabagh, que é de maioria armênia e se declarou autônoma, mas que não é reconhecida internacionalmente. Em apoio ao Azerbaijão, a Turquia também fechou suas fronteiras comerciais em 1993, com o propósito de dificultar o desenvolvimento econômico da Armênia. Nos últimos anos, ocorreram algumas tentativas de negociação com a Turquia para a abertura das fronteiras. Em 2013, o governo armênio anunciou o ingresso em uma união aduaneira (como o Mercosul) com a Rússia, Bielorrússia e o Cazaquistão em uma tentativa de ampliar o comércio internacional e como parte da estratégia política da Rússia em ampliar a influência sobre os países da região.

A despeito dos problemas anteriormente relacionados, que decorrem da desintegração da União Soviética e da necessidade de correção de questões históricas importantes para o povo armênio, a economia vem apresentando taxas de crescimento no triênio 2011-2013 superior à média de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Adicionalmente, pelo potencial de crescimento econômico, a Armênia vem recebendo ingressos de investimento direto estrangeiro, o que deve tornar a economia mais dinâmica no futuro com diversificação da pauta de exportações.

Restará ainda, para solucionar parte dos problemas econômicos, reduzir a dependência da Rússia e ampliar o comércio com outras regiões, como por exemplo com a Europa, e avançar nas reformas para a consolidação de um país democrático com redução dos níveis de corrupção e com uma indústria

competitiva no cenário mundial. Considerando as inúmeras dificuldades pelas quais o povo armênio e a Armênia enfrentaram ao longo da história, pode-se afirmar que a economia vem se desenvolvendo com desempenho médio superior ao de muitos outros países da região do mundo.

A seguir você pode conferir alguns indicadores importantes da Armênia:

População:	3.060.631 habitantes
Taxa de crescimento populacional:	- 0,13% ¹
Taxa de desemprego:	17%
Taxa de desemprego dos jovens (15-24 anos):	39,2% ²
Inflação:	6% ao ano.
Exportações:	US\$1,6 bi
Importações:	US\$3,6 bi
Linhas de telefone fixo:	584.000
Linhas de telefone celular:	3.200.000
População Urbana:	64%
População Rural:	36%
Expectativa de vida:	74 anos
PIB per capita:	US\$ 6.300

Fonte: Cia Factbook

¹ A população está encolhendo em decorrência das baixas taxas de natalidade e de elevadas taxas de migração. Este comportamento, de crescimento populacional negativo, ocorre também em vários países da Europa, no Japão e na Rússia, entre outros.

² Este indicador é preocupante, pois mostra as dificuldades de geração de empregos para trabalhadores sem experiência e reflete o baixo dinamismo da economia. Neste critério a economia da Armênia se aproxima de outros países que estão passando por uma crise ou que têm dificuldade na geração de empregos para jovens como a Itália, Grécia, Espanha, Portugal, África do Sul, Sérvia e Croácia.



EDUCAÇÃO INFANTIL NA ARMÊNIA ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

Sossi Amiralian
Professora



Nos cinco encontros casuais que tive com crianças na Armênia, em diferentes épocas, todas foram em circunstâncias educativas. Vibrei com os grupos de armeninhos que, ao visitar museus e igrejas, vibravam diante do que viam, com o brilho típico dos olhinhos enormes e negros. Falavam todos ao mesmo tempo, em armênio... Exclamações estridentes, como gorjeio de pássaros, eram interrompidos pelo "suss!" das professoras... Vocês podem imaginar o que a gente sente quando está ao lado das nossas novíssimas gerações, vivendo em terra tão distante, mas que é nossa também? E falar do Brasil com eles, é uma explosão de alegria generalizada! Futebol, então? Neymar, oh, Neymar!!!

O museu do escritor Hovannes Tumanian (Tumanian Tankaran), com suas obras expostas ao olhar curioso das crianças vendo

vitrines, folheando contos infantis, folclóricos e regionais, ilustrados, com a ajuda da jovem professora, foi uma festa - para elas e para mim em Erevan.

Em Oshagan, cidade de Mesrop M a c h d o t s , c r i a n ç a s caprichosamente uniformizadas, enfileiradas, levavam flores ao santo do dia, numa antiquíssima capela da região. Uma educação voltada para a história, igreja, e reverência aos valores, os mais altos.

O armeníssimo pintor Mardiros Sarian recebeu (certamente orgulhoso da visita dos novos filhos da Armênia, estimulados ao amor da arte e criatividade) oferecendo-lhes suas cores, luz,

formas e mensagens de armenidade em seus quadros, sensivelmente interpretados pelas monitoras que as acompanhavam. No Museu Nacional de Artes e História da Armênia, na praça da República de Erevan, a imponente Hrabarag, vi crianças que percorriam as salas do edifício, sendo entusiasticamente instruídas na arte nacional e internacional, para vivenciar a criatividade e conhecimentos de arte e história.

O que me impressionou vivamente foi o museu infantil nacional (Mangagán Tankaran), com a exposição de pinturas premiadas em concursos internacionais. Inacreditável a criatividade dos trabalhos infantis, seja na concepção dos mesmos, seja nos desenhos, nas formas e cores - pinturas em telas e tecelagem.

Afirmar que todo armênio é um artista, não é exagero. Na música, dança, pintura, poesia, teatro e cinema primam pela originalidade e categoria. Os armênios têm fácil acesso à cultura e têm talentos para desenvolver desde a infância. Visivelmente comprováveis. Confira...





NAQUELA ÉPOCA EU TINHA QUINZE ANOS...

Garo Aharonian

A coletividade armênia de São Paulo construiu um belíssimo monumento na Avenida Santos Dumont.

Era lindo, mas muito triste, representando fielmente o motivo que levou os armênios a encomendar ao escultor José Jerez Recalde aquela que seria a sua obra prima.

Sempre que passava diante deste monumento, mais que as esculturas mostrando o sofrimento da mulher armênia e a fatídica caravana dos mortos vivos para finalmente morrerem nas areias escaldantes do deserto de El Zor, eram os escritos que me faziam pensar....

“Mesmo que acorrentem meus pés, amarrem minhas mãos, tapem minha boca, meu coração gritará por liberdade”. Esta frase de um poeta armênio, tinha o poder de me fazer vivenciar todo o sofrimento, revolta, indignação e fibra de um povo, meu povo, que apesar de tudo, ainda estava vivo e atuante.

Eu morava perto do Cemitério Chora Menino, reduto de muitos armênios vítimas do Genocídio. O assunto das atrocidades sofridas, tudo aquilo que visualizaram, causou-lhes um trauma tão medonho, que, como um pacto de silêncio, por mais de 50 anos,

não transmitiam para as novas gerações o que havia acontecido em sua longínqua terra natal.

Mas, no monumento citado, havia ainda outra frase, não poética, não desafiadora: “Monumento erigido em memória de um milhão e meio de mártires armênios massacrados pelos turcos em Abril de 1915”. Uma história triste, mas de fé e amor cristão.

Cresci, e passei a ouvir e me interessar pelos fatos marcantes que atingiram meus parentes, maternos e paternos, e percebi que a nós não foi a única família a ter seus mártires e heróis.

Praticamente todas as famílias armênias tiveram suas vítimas. Naquele Imerim da minha infância, a começar do meu pai, muitos outros senhores e senhoras eram órfãos e vítimas do expansionismo turco otomano que desencadeou o primeiro genocídio do século XX.

Já passaram noventa e nove anos, o que fazer?

Como esquecer?

A poeira dos tempos não cicatriza as feridas...ela pode, quando muito, entorpecer a mente, mas a dor, a tragédia e o sofrimento ressurgem cobrando seu preço e revolvendo seus traumas.

Como esquecer se 99 anos depois, agora em 21 de Março

deste ano, quase no mesmo lugar que inspirou o escritor judeu austríaco, Franz Werfel, a descrever a impressionante e trágica epopeia dos armênios que resistiram ao império turco otomano, em Musa Dagh, volta a ser cenário de massacres e assassinatos de armênios por bandidos e criminosos provenientes da Turquia, que arrasaram a cidade de Kessab na Síria, lar de três mil armênios?

Pode haver reconciliação?

Quando os turcos reconhecerem a barbárie em sua própria história, se arrependerem de seus crimes contra a humanidade, buscarem reconciliação e se encontrar uma justa indenização pelas vidas e

territórios usurpados, a reconciliação virá, interpessoal, nacional e internacional, virando uma das páginas mais negras e trágicas da história universal. Agora, quase "velho", espero viver para ver... enquanto isso "mesmo que acorrentem meus pés, amarrem minhas mãos, tapem minha boca, meu coração gritará por liberdade" continuará incomodando minha alma.

Observação: O "Monumento em Homenagem ao Povo Armênio", no decorrer dos anos, foi saqueado e vandalizado, com suas lindas esculturas vendidas como ferro velho. Agora ele está reconstruído em novo local e foi reinaugurado em Abril de 2010.



ARMÊNIOS DA SÍRIA: PARA ELES, A SÍRIA É A ARMÊNIA !

Jorge Garo Aharonian



Bandeira da Armênia em toldo destruído na Síria

O mundo inteiro acompanha a guerra na Síria. Potências como EUA, Rússia e China divergem e se esforçam para influenciar e solucionar a questão. Não é uma guerra qualquer e mais uma vez, cristãos do médio oriente são ameaçados.

A Síria tem profundas relações com o cristianismo, terra natal do apóstolo Paulo que se converteu em sua viagem para a milenar capital Damasco. Ali também está Maalula o último povoado que fala Aramaico, a língua de Jesus.

A Irmandade (Ierrpairutiun), convenção mundial de igrejas armênias da qual a Igreja Evangélica irmãos Armênios faz parte, foi fundada na Síria em Aleppo onde possuía uma igreja até os anos 70.

A Síria, juntamente com o Líbano, formava o último bastião seguro para cristãos e armênios da região. Estas nações receberam refugiados de todos os vizinhos por conta de guerras e perseguições religiosas de fanáticos islâmicos.



Às portas de comemorar 100 anos do genocídio perpetrado pelo império turco otomano e que matou 1,5 milhões de armênios, não existe maneira de não fazer uma relação da situação atual, com aquilo que aconteceu com nossos antepassados. Os mesmos horrores estão sendo vividos pelos cristãos e armênios novamente. É inacreditável pensar que, nos dias atuais, nossos irmãos tenham que vivenciar deportações, saques, mortes e violações. Mais uma vez, cristãos têm sua fé provada por

armas, espadas ou a conversão ao islamismo. Foi o que aconteceu em Maalula, Aleppo, Homs e muitos povoados onde igrejas funcionavam normalmente, onde cristãos viviam em paz com outras denominações e agora fogem e deixam igrejas e escolas em chamas ou depredadas. Cruzes são retiradas para dar espaço a bandeiras de grupos radicais que vêm para exterminar cristãos. Com uma rápida pesquisa, é possível encontrar degolações e execuções sumárias em vilas cristãs.



Igreja Católica Armênia dos Santos Mártires a Cruz da igreja foi retirada para dar espaço a uma facção islâmica.

Estimava-se uma população de mais de 150.000 armênios na Síria. A maioria está refugiada nos países vizinhos, nas comunidades armênias ao redor do mundo e na própria Armênia onde o governo está construindo um bairro para aqueles que foram para a pátria mãe. Muitos não conseguiram fugir. As ligações da Síria com o povo armênio são ainda mais antigas. Durante o Genocídio, o deserto de Deirez-Zorfoi o destino final de milhares de armênios que marcharam até morrerem. Lá existem inúmeras cavernas com ossadas de nossos antepassados, até antes da guerra atual, uma catedral armênia funcionava como museu e centro de visitação para armênios de todo mundo que iam em busca de sua história e de parentes que morreram naquele lugar.

Durante o genocídio de 1915, não foi só morte que a Síria representou para os armênios. Foi recomeço, apesar de estar sob o império otomano, a caminhada final de armênios deportados em Homs, Aleppo e outras cidades, significou a reorganização da vida com uma população Síria que acolheu e permitiu a construção de orfanatos.



Ossada de armênios encontrada em 1938 em Deirez-Zor



Refugiados armênios em Aleppo 1919

Desde 2011 a Síria está mergulhada em um profundo conflito contra o atual governo. O que era um levante para derrubar um ditador tornou-se uma guerra sectária com radicais islâmicos provenientes de todo o mundo árabe, que estão empreendendo uma guerra para eliminar cristãos e infiéis junto a seus rastros com o objetivo de estabelecer um estado islâmico.

Um episódio ocorrido no último dia 21 de março ilustra a aflição e pesadelo de estar vivendo um segundo genocídio. O pequeno povoado armênio de Kessab, fronteiro ao território turco onde viviam 3.000 armênios foi invadido por radicais islâmicos provenientes da Turquia. Alguns civis morreram e a população teve de fugir.



O então pacato vilarejo de Kessab que após muitos e muitos anos de mortes e perseguições vivia em paz. A igreja em destaque é a Igreja Evangélica Armênia da Santa Trindade

Minha avó Susana Chememian tem suas origens em Kessab. Comentei com ela o ocorrido e ela com muito pesar se lembrou de muitos familiares e histórias de seus antepassados naquela região. A memória armênia não precisa de

histórias recentes de terror, esta é uma página que queremos virar.

Vamos orar pelos armênios na Síria. Vamos orar pelos cristãos perseguidos lá e em outros lugares do mundo.



Radicais islâmicos se exibem após tomarem Kessab

Vamos orar pelos radicais islâmicos e muçulmanos para que a palavra do DEUS VIVO chegue aos seus corações.

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

“Romanos 8:35-37

ARQUITETURA NA ARMÊNIA

Stephanie Behisnellian Helvadjian
Arquiteta



A Armênia tornou-se o primeiro país cristão em 301 depois de Cristo, quando através da pregação de Gregório Iluminador, o rei Trdat III se converteu. Este fato teve grande influência na arquitetura

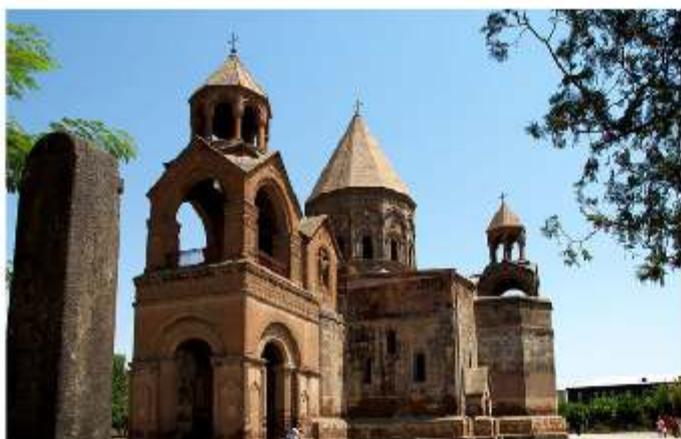
armênia, a religião guiou através dos séculos arquitetos e artistas, fez parte da cultura local. As igrejas cristãs são o marco arquitetônico mais importantes do país, afinal, as construções com maior empenho e dedicação na estética, onde novas tecnologias eram aplicadas e muito tempo e esforço eram investidos, eram as igrejas.

As catedrais armênias tem um estilo único e influenciou catedrais no mundo todo, como a Santa Sofia, uma das mais importantes construções do Império Bizantino. A arquitetura armênia foi fundamental como exemplo para o mundo cristão. País pioneiro no cristianismo e

por consequência na construção de igrejas cristãs.

A primeira catedral cristã armênia, construída entre 301 e 303 D.C., chama-se Etchmiadzin. e fica perto da capital, Yerevan. Construída sob influência de Gregório Iluminador, é também considerada uma das mais antigas catedrais do mundo.

As igrejas são construídas em sua maioria de pedras que são facilmente encontradas na região com cores e formas em muitas variações. As igrejas de pedra são muito bonitas e mistura-se no cenário incrível da natureza do país, fazendo parecer que por mais belas e trabalhadas que sejam, são parte da paisagem.



Etchmiadzin - hoje



Basilica de Tsitsernakavank, sec VI e VII



Mosteiro de Tatev



Basilica de Ereruk, sec V

Eu visitei a Armênia

Maria Dermendjian - Ano da Visita: 1995

MOTIVO: Trabalho com crianças a convite da Igreja Central Evangélica Armênia de São Paulo.



Foi uma experiência emocionante, valeu muito a pena embora as dificuldades fossem desgastantes. A água era escassa e demorava dias para poder tomar um banho. Também, naquela época, faltava muito energia, o que dificultava o trabalho. Particpei juntamente com a irmã Amestui Darakdjian de várias ações com crianças

especialmente em um acampamento para casais onde os filhos ficaram sob nossas responsabilidades. Ensinamos corinhos e muitas histórias bíblicas. Ouvir sobre a Armênia é uma coisa, estar lá faz toda a diferença. Até hoje oro pelas crianças que participaram do nosso trabalho evangelístico.



Zilda Diniz Lopes Kechichian - Ano da visita: 2012



Motivo da visita:
Turismo na Armênia

O meu sonho era avistar o Monte Ararat. Antes de viajar para a Armênia, estava ansiosa por não saber a língua, apenas algumas palavras. Ao chegar na Armênia, me senti em casa, pois todos foram atenciosos e cordiais. Foi emocionante avistar o lendário e bíblico Monte Ararat (Pequeno e Grande Massis), local onde a Arca de Noé pousou. Este pode ser visto de vários pontos da capital de Erevan, este símbolo e outros como a romã são bastante utilizados nos artesanatos.



Motivo da visita: Conhecer o país de nossa origem

Pisar nas terras Armênicas foi realizar um grande sonho, pois parecia tão distante e de repente estava no país que ouvi falar a minha vida inteira e que o meu pai tanto dedica sua vida para manter essa chama acesa na coletividade. É um país lindo, a cidade de Erevan é muito limpa e organizada, no caminho dos pontos turísticos havia muitas plantações. Nunca tinha visto rosas tão lindas como as encontradas na capital e nos pontos turísticos. A sensação de colocar os pés no lago Sevan é inexplicável.



Sara Mary Vartanian - Ano da visita: 2006



Motivo da visita: Turismo por ocasião da Comemoração dos 15 anos da Independência da Armênia.

Para mim, ter a oportunidade de ter conhecido a Armênia foi um dos meus grandes sonhos realizados. Além de conhecer a terra de meus antepassados, o que mais me emocionou foi descer ao KhorVirab (poço fundo), um local com 40 metros de profundidade onde Gregório ficou preso cerca de 13 anos por defender sua fé, o cristianismo, na Armênia, sendo alimentado por uma viúva que jogava um pedaço de pão todo dia. Foi emocionante poder visitar o local onde se passou a história que ouvi quando era criança e que me marcou muito.



Motivo da visita: Representar a Igreja do Ierrpairutiun de São Paulo na Convenção Mundial- visita a Armênia e campo missionário da Turquia.

Para mim foi de tristeza, pois peguei uma época de decaída econômica muito grande no país, porque a armênia havia se tornado independente do regime russo havia pouco tempo e, por isso, a reclamação por falta de trabalho era muito grande.

Em nossas viagens para o interior, era notório ver fábricas fechadas e um grande número de máquinas paradas e enferrujadas. Havia um grande êxodo de jovens do país, tudo refletia na falta de interesse espiritual, pois algumas vezes, tentando evangelizar as pessoas

em ônibus, era perceptível que não havia interesse.

Nesse cenário, a conveção estabeleceu um missionário efetivo para a igreja do Ierrpairutiun da armênia. Por outro lado, o que nos encantava, visitantes, era poder ver fatos bíblicos como o monte ararat e as igreja construídas há séculos, o lago sevam, e tantos outros elementos curiosos.

Gostaria também de relatar um aspecto de minha viagem missionária com mais outros dois pastores à turquia:na ocasião, lá residiam 80.000 armênios, e o trabalho do então miss. Missak

Unai, era de grande desafio, sabedor que nesse país existe perseguição aos cristãos. Tivemos oportunidade de fazer um bom trabalho, todavia com muito cuidado, pois a igreja era subterrânea, e as pessoas não queriam se expor a filmes e fotos, porém pudemos ver um grupo que louvava de forma abençoada nas reuniões, tendo a frente o filho do miss. irmão Daniel e uma banda bem preparada para o louvor.Foram momentos de júbilo tanto para eles como para nós.

Como há um bom número de armênios, tivemos a oportunidade de visitar hospitais e asilos, com a finalidade de evangelização desses armênios.

Deus foi gracioso conosco pois tivemos a bênção de passar para o lado asiático e visitar algumas igrejas registradas no livro de apocalipse, tais como Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Laodiceia o que nos levou aos fatos bíblicos registrado no livro do fim.

Somos gratos ao Senhor, porque tudo é por Ele, por meio Dele e para Ele. glória a seu santo nome.

Geneve Zourikian Beurgulian - Ano da visita: 1987



MOTIVO: Acadêmico

Eu nasci em Alepo e, ao vir para o Brasil, constituí família e trabalhei no Externato José Bonifácio, onde permaneci por 43 anos ensinando a língua armênia. Em 1987, houve um congresso na Armênia com alunos das escolas Armênias de muitos países. Do Brasil, participaram, além de mim, mais cinco alunos do Externato. Foi uma viagem emocionante, gratificante e de muita experiência colhida pelos alunos que me acompanharam. Naquela época, a Armênia estava sob o domínio Russo.



Foi incrível, fui em junho do ano passado(2013), mas foi tão marcante que parece que foi ontem que estava lá. Quando cheguei lá, vi um novo mundo totalmente diferente do que pensei que seria, foi uma experiência nova que nunca pensei que teria. Aproveitamos muito, eu, minha avó Makruhy, meus tios Darwill e Marina e minha priminha Sofia. Minha avó realizou o sonho da vida dela de poder conhecer a terra em que os seus pais nasceram. E, mesmo que muitos pensem, não foi só mais uma viagem, e sim uma oportunidade de conhecer o lugar em que os nossos antepassados conseguiram, mesmo em meio a tanto sofrimento, manter viva esta preciosa cultura neste país.



Foi uma grande benção poder visitar a Armênia, terra dos meus antepassados, juntamente com meu irmão e sobrinhos.

A história, a paisagem, as pessoas, tudo isso me emocionou. Lá nos encontramos com meu tio de Israel, parentes dos EUA e também do Brasil. Reunir a família na nossa terra de origem, foi muito forte. Conhecer as igrejas armênias e ver o monte Ararat é uma sensação inexplicável. Fiquei ainda mais orgulhosa da nossa pátria.

Agradeço a Deus pela oportunidade que me concedeu de visitar a Armênia.



Comunhão na Igreja Armênia



Eliane Cavalcante Braga Vieira e Marcio Braga



Falar da igreja que frequentamos há quase sete anos é motivo de muita satisfação para nós.

Aqui, temos vivido momentos significativos como o batismo do Márcio, participação nos teatros de fim de ano e nos eventos da igreja, que envolvem a degustação da maravilhosa culinária armênia. Aqui, ganhamos até alguns quilinhos a mais (risos).

A satisfação de fazer parte do corpo de Cristo é que nos mantém aqui nesta igreja.

Rita de Cassia Moraes de Oliveira e José Zomignan de Oliveira



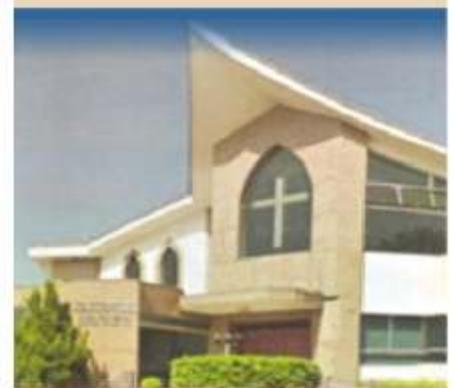
Quando começamos a frequentar a Igreja Armênia foi pela facilidade, pois moramos a três quadras da igreja, mas logo fomos abraçados pelos irmãos. É uma comunidade muito acolhedora.

Viviane Barros



Quando falo para alguém que sou membro de uma igreja armênia, sempre me perguntam como cheguei até lá. Respondo que comecei por meio de um trabalho evangelístico para crianças na casa da I. Gisele Dermendjian(a Gi) e depois fui para escola dominical, depois disso nunca mais deixei de frequentar a igreja.

**Igreja Evangélica
Irmãos
Armênios**





Minha experiência numa igreja Armênia

Durante toda a minha vida, nunca estive próximo do Senhor. Passei boa parte dela correndo em busca de conforto, estabilidade financeira, aquisição de bens, formação de família, e trabalhando 18 horas por dia e esquecendo-me do espírito que precisava ser cuidado.

Minha primeira “parada forçada” para pensar em Deus veio pela dor e temor. Aos 48 anos, descobri que sofria de insuficiência renal, que após alguns anos levou-me a um transplante. Lembrei de Deus e clamei por ele. Ele me atendeu.

Minha segunda “parada” foi um duro golpe financeiro do qual fui vítima, que quase me levou à bancarrota. Nesse momento, conheci a irmã Sueli, que me presenteou uma Bíblia e me convidou a conhecer a Igreja Evangélica Irmãos Armênios. Pensei comigo: armênios? Isso não vai dar certo, por conta do idioma e costumes, ...

Mas qual não foi minha satisfação ao visitá-la e receber o calor de uma amorosa recepção. Senti-me absolutamente “em casa”, acolhido com muito amor; e daquela data para cá, lá se vão 3 anos de vida adorando a Deus com minha nova família: os irmãos armênios!

Arthur e Luana Ongaro

Eu e a Luana, decidimos nos casar. Fomos em busca de uma igreja e chegamos até a Igreja Evangélica Irmãos Armênios pela beleza externa, sendo totalmente diferente das igrejas evangélicas que conhecemos.

Grande equívoco, pois a beleza da igreja era imensamente maior pelas pessoas que a frequentam. Fomos recebidos como se fôssemos da família.

Lá, encontramos a palavra de Jesus Cristo que tanto nos conforta, e ganhamos muitos primos, tios, irmãos, etc.



Nos casamos no templo da igreja em 2009, ou seja, esse mês de março de 2014 completamos 5 anos de casamento, temos uma filha linda que completará um ano agora em maio. Somos membros da igreja e a frequentamos a 7 anos.

Quantas lembranças boas, quantas experiências, quantos testemunhos!!!

Somos gratos a Deus e a todos os Armênios que se dedicaram para construir esse templo e esse trabalho maravilhoso que é pregar a palavra de Deus. Acho que hoje, eles são tão brasileiros quanto minha família é armênia.

CORAL IAN

Cantarei para sempre o amor do Senhor (Salmos 89:1 a)

Moema Vargas

Há oitenta anos, a Igreja Evangélica Irmãos Armênios teve início com a visão de alguns irmãos destemidos e firmados na fé em Cristo Jesus.

Louvar e cantar sempre fizeram parte da liturgia de culto desse povo cristão, cujos pioneiros vieram bem de longe, lá da Ásia Menor. Trouxeram consigo uma bagagem musical cheia de emoção. Em sua terra natal tiveram muitos dissabores, lutas, mas nos seus corações pulsava o regozijo por pertencerem a Cristo.

O canto cristão armênio é muito rico na letra que sempre enfatiza o grande amor de Deus, o quanto estamos perdidos sem ele e a esperança de que voltará para nos levar para si. São músicas ritmadas, na maioria, em tonalidades menores que carregam muita emoção, reverência e a fé de que **“Ele enxugará dos nossos olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem lamento, nem dor” porque o Senhor fará nova todas as coisas (Ap. 21:4-5).**

Muitos foram os grupos e corais organizados na igreja ao longo desses anos, pois é uma comunidade cristã rica em músicos dedicados e de grande qualidade. Dentre eles, mencionamos a irmã Gisele Dermendjian e André Zoriquean, ambos pianistas e regentes sempre dispostos ao serviço do Senhor.

Em 2012, reorganizamos o coral da igreja com a intenção de retomar algo tradicionalmente cristão, o canto harmônico coral. São 25 componentes que hoje se dedicam em ensaios semanais ao ministério do coral da igreja. Sabemos que cantar no coral envolve disciplina e



a consciência de que nossas vozes podem ser aperfeiçoadas para oferecer ao Senhor o melhor louvor. É isso o que buscamos.

Contamos com um pessoal alegre entre jovens e adultos da terceira idade, todos comprometidos com a música a serviço de Deus. Este é o CORAL IAN. Qualquer pessoa que já tenha tido uma experiência de conversão com o Senhor Jesus e

seja frequentador de nossa igreja pode ser um coralista.

O coral tem as seguintes finalidades: cultuar a Deus por meio de cânticos e hinos de adoração, liderar a congregação em cânticos e hinos, ensinar novos louvores e transmitir uma mensagem de confiança em Deus.

A Ele somente seja toda a honra e os louvores!

LINHA DO TEMPO DOS CORAIS DA IGREJA



CONECTE-SE:

Seminário Local do Instituto Haggai em nossa Igreja

O treinamento que o Instituto Haggai no Brasil oferece a 30 anos para as igrejas, o **Programa Haggai na sua Igreja**, é uma ferramenta de multiplicação e capacitação de líderes. Composto por quatro módulos chamados "Seminários

Locais" que despertam o participante à importância de (a) liderar de forma mais efetiva (**liderança**), (b) ter uma vida cristã mais íntegra (**vida cristã**) e (c) cumprir sua missão neste mundo (**evangelismo**).

Os docentes são credenciados pelo Instituto Haggai. O material é cuidadosamente preparado e a metodologia de ensino é dinâmica, prática e participativa.



Seminário Local - Módulo 1

- 1. Princípios de Liderança Eficaz** Uma análise dos princípios que tornam a sua liderança eficiente e eficaz em qualquer situação no trabalho, no ministério e na família.
- 2. Integridade do Líder** Um desafio a manter-se fiel a Jesus Cristo, evitando as tentações da conduta imoral.
- 3. Criatividade no Evangelismo** Uma análise de aspectos da criatividade na comunicação da mensagem de Cristo, sem abrir mão do conteúdo bíblico inegociável do evangelho.

Seminário Local - Módulo 2

- 1. Gestão de Projetos em Neemias** Um estudo sobre os princípios e fases da gestão de qualquer projeto, baseado no modelo que Neemias aplicou ao reconstruir os muros de Jerusalém.
- 2. Prioridades na Vida do Líder** Uma perspectiva bíblica e contemporânea sobre a gestão do tempo a partir de prioridades relacionadas aos papéis de cada um na sociedade.

- 3. Argumentos para Compartilhar sua Fé** Como estar pessoalmente mais encorajado para comunicar a sua fé e como fazê-lo de forma mais clara e eficaz a todos os que você conhece.

Seminário Local - Módulo 3

- 1. Tomada de Decisão** Como analisar uma situação que requer uma decisão, e qual o papel do líder e de sua equipe na escolha sábia do que fazer.
- 2. Direção de Deus para o Líder** Fundamentos bíblicos que devem orientar o indivíduo no processo de busca da Vontade de Deus e os desdobramentos na sua vida pessoal, família e profissional.
- 3. Princípios de Comunicação** Um estudo de princípios bíblicos de comunicação, baseado no exemplo de Jesus Cristo, e as aplicações para o evangelismo.

Seminário Local - Módulo 4

- 1. Estilos de Liderança** Aprimore suas habilidades de gestão e relações humanas, focando em quatro estilos de liderança: Relacional, Produtivo,



Em nossa igreja os seminários ocorrerão nas seguintes datas: 16 de agosto, 13 de setembro, 18 de outubro e 8 de novembro sempre das 8h às 16h30.

Rotineiro e de Equipe.

- 2. O líder e a Espiritualidade** - Um estudo sobre a verdadeira espiritualidade, com exercícios práticos de auto-avaliação e princípios relevantes para o contínuo processo de transformação de vida.
- 3. Discipulado que Permanece** - Análise de alguns princípios essenciais usados por Jesus Cristo para "fazer discípulos".

Mais informações
www.haggai.com.br



Igreja Evangélica Irmãos Armênios



“Um lugar para Crescer!”

**“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor!”
(Salmo 122.1)**



Rua Maria Curupaiti, 117 Jd. Esther, SP, CEP 02.452-0000 (Travessa da Av. Braz Leme, 2000)

(11) 2977 1856